



CONTEMPLANDO O MAR (Cliché Alvão)

II Série—N.º 398

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 6 de Outubro de 1913

DIRETOR E PROPRIETÁRIO J. J. DA SILVA GRAÇA  
EDITOR: JOSÉ JOUBERT CHAVES

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL O SÉCULO

Assinatura para Portugal, colonias portu-  
guezas e Hespanha:

Redação, administração, offe. de composição e impressão  
RUA DO SÉCULO, 43



Numero avulso.... 10 cent.  
Trimestre. 1.820 cent.

Ano..... 4.850 cent.  
Semestre..... 2.840 \*

Agencia do SÉCULO em Paris, Rue des Capucines, 8

# Para desenvolver e endurecer os seios não ha melhor do que as Pilules Orientales

E' o que se deprende dos factos e do infinito numero ed cartas, entre outras a que abaixo se transcreve, escripta pela sr. H. L.

A sua alegria é imensa. Tinha muito pouco peito, desesperrava-se por ver decorrer os melhores anos da sua juventude e ter um busto lizo, uma garanta de ossos. Por fim toma as Pilules Orientales e quinze dias depois escreve:

«Ha sómente quinze dias que como as Pilules Orientales e noto já com satisfação um resultado que em verdade.—Assim, madame H. L., rua Gondart, Marsella.»

Este resultado não é para surpreender. Estou costumado, de ha muito tempo, a receber grande numero de cartas semelhantes, tal como a que segue, transbordando de satisfação e reconhecimento.

«Tenho a dizer-lhe que as suas Pilules Orientales produziram grande bem á moça, pois ella tem agora o peito muito desenvolvido e um aspecto encantador; e, para lhe dar a prova d'isso, dir-lhe-hei que, antes de a tomar, ella pesava 102 libras e agora pesa 105; augmentou estas tres libras desde que toma as suas Pilules e encontra-se de perfeita saúde. Falei d'ellas a outras pessoas, a quem nada tem feito augmentar o peito nem dado forças, e ás quaes lhe del o seu endereço, porque m'o pediram. Assignado, Madame T..., rua Portevinne, Loches.»

«Por discreção profissional calo os nomes, de acordo com o desejo expresso pelas pessoas que as escreveram; mas as cartas estão aqui e fazem fé.

Assim, pois, as Pilules Orientales desenvolvem o peito e fortificam a saúde.

Além d'isso dão ao rosto essa frescura de tez que faz dizer a Madame T... que tem um aspeto encantador.»

Tambem desfazem esses concavos tão feios produzidos pelas saliências ossas n'um peito demasiado delgado. Da d'isto testemunho a carta seguinte:

«Meu caro senhor: As Pilules Orientales fazem-me muito bem. Graças a ellas vejo com gosto que as cavidades que me rodeavam a garganta se vão enchendo pouco a pouco. Não desesperei já agora de encontrar o que ha anos tinha perdido.—Louise M., rua Franklin, Passy.»

Termido estas referencias com est'outra, cujo entusiasmo não é menor que os manifestados nas anteriores.

«Meu caro senhor: Flada na fé dos seus annuncios fiz uso o seu reconstituinte dos seios, e ai resento-lhe o testemunho

da minha satisfação, pois adquiri já o peito perfeito que desejava. E' surpreendente e, não obstante, exacto.

Sou muito afetuosa, Emilia R., Roubaix (Norte).»

As Pilules Orientales produzem todos os dias innumeraveis resultados analogos, porque as senhoras e as jovens que todos os dias recorrem a estas maravilhosas Pilulas para desenvolver e endurecer os seios ou reconstitui-os, não tem já conta.

Um formoso peito, harmoniosamente desenvolvido, é, com effeito, um dos maiores atractivos que tem a mulher. Além isto, é indicio geral de uma saúde florecente, e as preferencias instinctivas ou racionais dirigem-se sempre para aquellas a quem a natureza favoreceu com este dom.

Aquella huc se estrictece de não ser d'este numero, recorda ás Pilules Orientales; em algumas semanas verá como os seus seios se desenvolvem e endurecem, as protuberancias ossas desaparecem e as cavidades enchem-se; o corpo do seu vestido nada terá que invejar ás das suas companheiras mais favorecidas pela natureza, muitas das quaes devem o seu opuleto busto nada mais que ás Pilules Orientales.

Não temas de modo algum que estas Pilulas possam apresentar o menor perigo. Ha mais de 30 annos milhares de damas e de meninas as estão usando e nunca ellas deram lugar á mais leve censura. Por outro lado os facultativos prescrevem-nas com custo e numerosas cartas de medicos dão testemunho da sua acção benéfica e ao mesmo tempo da sua efficaçia.

Tudo isto isto consagra a reputação das Pilules Orientales e coloca-as acima de toda a comparação possivel com outro qualquer produto ou tratamento similár.

Assim, pois, seja o caso que fór, trate-se de affirmar, de reconstituir ou de desenvolver, não vacile aquella que d'isso carece em recorrer ao unico meio que se lhe offerece de obter o que deseja.

Enviarei gratis a quem o sollicite, a todas aquellas que poderiam ainda duvidar, um elegante livrinho que encerra interessantes pormenores e provas irrefutaveis da maravilhosa efficaçia das Pilules Orientales. Esse mesmo livrinho se adicionará a cada frasco de Pilulas expeditas directamente, se assim o desejar.

J. Raté, Farmaceutico,—5, Passage Verdeau, Paris. Frasco com instruções 18500 réis, franco de porte remellidos em vale de correio a J. P. Bastos & C., 39, rua Augusta—Lisboa.



**SELLOS PARA COLECCOES**  
H. POULAIN, 5, rue Victor-Massé, Paris.  
GRANDE REBAIJA ENcima DOS CATALOGOS  
Lista de preços em francos com um formoso sello de prima. CADERNOS para escolher contra reembolso.

1000 ditos	12.50	100 Col. Esp.	Francos 10.00
2000	25.00	200	15.00
300 Amer. Cent.	10.00	120	Francos 6.00
120 As. P.-Ind. 10.	75	75	Portug. 5.00

BREVEMENTE  
**Almanaque d'O SEculo**  
PARA 1914

**A "PHOSPHATINA FALIÈRES"**  
é o alimento mais agradável e recommendado para as crianças desde a idade de 7 a 8 mezes principalmente na época do desmamentamento e durante o periodo do desenvolvimento. *Facilita a digestão e assegura a boa formação dos ossos, impede a diarrhéa, tão frequente nas crianças.*  
PARIS, 6, Rue de la Tacherie, e em todas as PHARMACIAS e boas MERCERARIAS.

**Roses d'Orsay**  
Evoca o perfume da Flor  
D'ORSAY 17 Rue de la Paix PARIS

**Perfumaria Balsemão**  
RUA DOS RETROZEIROS, 141  
Telephone 2777 LISBOA

**= Para que viver?**  
triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade quando é tão facil obter FORTUNA, SAUDE, SORTE, AMOR CORRESPONDIDO, GANHAR AOS JOGOS E LOTERIAS, pedindo a curiosa brochura GRATIS do professor YVES, 35, R'UE LEVARD BONNE NOUVELLE—PARIS.

# CASA CONSTRUTORA

DE

## Salvador Mesquita & C.<sup>a</sup>



Fachada do escritório

Officinas de carpintaria e marcenaria a vapor, secções de funilaria, encanações e serralharia. Armazem de ferragens e deposito de materias.

ESCRITORIO TÉCNICO DE ARQUITETURA  
E ESCRITORIO GERAL:

TRAVESSA DE S. FRANCISCO, 8 a 14

End. teleg.: "SALQUITA"

CAIXA POSTAL 316 Telefone 196

PARÁ  
BRAZIL



Sortimento completo de ferragens para construção de predios dos melhores e mais acreditados fabricantes europeus e americanos; artigos sanitarios, inglezes, como sejam: bacias para sentinas, mictorios, pias para cozinha, lavatorios, tanques automaticos; tintas de todas as qualidades, inclusive sanitaria, vernises, oleos e esmaltes, etc.; constante deposito de cimento marcas: **Corôa, Ancora, Torre e Pyramide**, cal em pedra, telhas de ferro galvanizado e de barro tipo marselha e convexa, fogões, chapas e grelhas, sifões, chapas de zinco e cobre, lambrequins, florões e ornatos de zinco e cartões comprimido, estatuas alegoricas de faiança.

Exportação de madeiras preparadas para soalhos em reguas e taboas, pranchas, vigamentos, etc.

**Ninguém constrúa sem consultar os projetos e preços da nossa casa!**

# CASA BANCARIA

Moreira, Gomes & C.<sup>a</sup>

E  
ARMAZEM DE FERRAGENS

7 - RUA 15 DE NOVEMBRO - 7  
PARÁ

COMPRAM E VENDEM MOEDAS DE TODOS OS PAIZES



Sacam sobre todas as praças  
do mundo ao melhor cambio

Na Italia fazem paga-  
mentos aos domicilios



## FABRICA

- DE -

# Chapeus de Palha

Trv. RUY BARBOSA, 37  
Agencia: Trv. S. MATEUS, 20

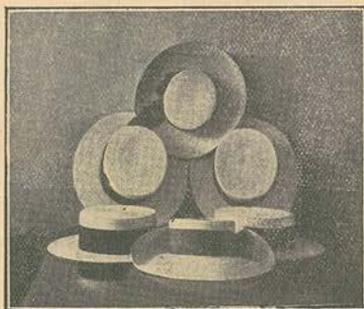
End. Telegrafico: "RUSTIC"  
CAIXA POSTAL 275

Vendas a retalho e por ataca-  
do. Artigo perfeito, sempre no-  
vo e para todos os-preços.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

### A. Pinheiro Filho & C.<sup>o</sup>

PARA' \* \* BRAZIL



# Steiner, Martin & C.<sup>A</sup>

PARA' (Brazil)

Representantes  
de  
casas nacionaes  
e estrangeiras

Caixa postal 328 © RUA 15 DE NOVEMBRO, 6, 1.<sup>o</sup> © Telegramas ZEPHIRO

Filial em Manaus: Caixa postal 207 — RUA QUINTINO BOCAYUVA, n.<sup>o</sup> 5, 1.<sup>o</sup>  
Telegramas ZEPHIRO

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 398

6-10-1913

## Peregrinações

Uma das fórmãs mais vulgares do turismo moderno, é o turismo religioso. Feito comodamente na *cabine* de um *Sud* ou nas almofadas de um automovel, ganhou em facilidade o que perdeu em pitoresco e em fé. O velho peregrino da idade media, vestido de burel, coberto de vieiras, curtido do sol, os pés sangrando no caminho, a cabaça atada a um bordão enorme, resando, mendigando, sofrendo, transformou-se n'um peregrino-*chauffeur*, n'um peregrino-*touriste*, n'um peregrino de velocidades, n'um peregrino de prazer, que antes de beijar o pé a Sua Santidade joga suas luizes em Nice, e que passa à volta por Lausanne, a pôr os intestinos doentes nas mãos do Combe ou o estomago caçado nas mãos do Bourget. A estola de ouro do Papa tornou-se um numero obrigado das viagens Cook. Calcula-se que as cincoenta e oito peregrinações recebidas este verão por Pio X enriqueceram os cofres de S. Pedro com a bonita soma de um milhão e duzentos mil francos. A affluencia de peregrinos a Roma aumentou



consideravelmente. Por que a fé catolica é mais viva? Não. Porque a viagem é mais facil.

## O monstro

Festejou-se hontem em Portugal o terceiro aniversario do advento do novo regimen. Poucos dias antes, cometa-se e frustrava-se em Lisboa um atentado contra a vida do primeiro ministro portuguez. Os braços que o terror branco armou para o crime, ferindo o ministro, procuraram atingir a Republica. Ignora-se ainda a que solicitações politicas esse gesto obedeceu; entretanto, os jornaes diarios falam, confusamente, de um *complot* mixto, de que fariam parte elementos monarchicos, republicanos radicaes e sindicalistas, — quer dizer, de um corpo revolucionario com tres cabeças. Se assim é, seria interessante saber como poderiam forças representativas de principios politicos tão contraditorios, organisar-se para um fim comum, e, o que mais importa, como é que as tres cabeças d'esse monstro tricefalo — corôa real, barrete frio e gorro operario — se entenderiam amanhã para construir, sobre as possiveis ruinas do regimen actual, um novo regimen de ordem, de conciliação, de harmonia e de trabalho.

## Princesas alemãs

Estão em foco, depois do suicidio romantico de Heidelberg e dos acontecimentos recentes



de Sigmaringen, as princezas alemãs. Pobres creaturas estilizadas e longas, com olhos azues de sonho e cabelos louros de boneca hamburgueza,

recheadas das costelas de ouros dos Hohenzollern, dos Saxe-Weimar, dos Saxe-Meiningen, dos Hohenzollern-Schillingfurst, os ouvidos cheios de

Wagner, os corações cheios de Goethe, os dedos cheios de joias, — uma morre porque não casa, outra adoce porque casou, e as suas figuras transparentes perdem-se n'uma teoria loura, rósea e leve, refugiadas no seu sonho de beleza e de pudor, ansiosas de fugir ao contacto impuro da vida, como aparições de *lied* que passassem cantando na névoa de um pinhal...

## A panne

Poucas estradas serão mais belas do que as portuguezas. Desde o troço ribatejano de Almeirim, copado de frondes verdes, até ás estradas de Gouvêa, abertas na peneda brava; desde as estradas de Coimbra, rumorosas de aguas, vagamente doiradas como os fundos primitivos de Puvis de Chavannes, até aos largos caminhos do Alementejo, brancos de poeira e ardidos de sol, — os *mangeurs de kilometres* teem em Portugal leguas e leguas de beleza para o seu delirio de velocidades. O peor, é que n'essas lindas estradas beirôas ou estremenhas, alemtejanas ou minhotas, é tudo excelente, — menos a propria estrada. O automobilismo grita contra os caminhos de Portugal e de Hespanha, verdadeiros cemiterios de borrachas e de *pneus*, onde não ha Dunlops, não ha Engleberts, não ha Michelins que resistam aos barrancos abertos pelas chuvas e ao cas-



calho ericado e cortante como vidro. E ainda ha quem se admire, a respeito do tratado com a Hespanha, de que as negociações diplomaticas não marchem — em dois paizes onde a *panne* é uma instituição nacional!

JULIO DANTAS.

Illustrações de Manuel Gustavo.

# UMA HISTORIA

EXTRAORDINARIA



STUART

com a minha experiencia têm a obrigação de se não enganarem e de não serem ligeiras nos seus juizos criticos.

Estava uma linda manhã dos fins de setembro, já entristecida por uma vaga melancolia outonal. Dos céus altos caía sobre a paisagem uma luz brauda que dourava as perspectivas. O mar esper-

guiçava-se indolentemente na nitidez da claridade, enrugando-se sob o azul translucido como um setim desdobrado ao vento e tocando-se, de longe a longe, da brancura das espumas, tenues e fragéis como rendas. A essa hora, o ar era mais ligeiro, impregnando-se do cheiro acre das resinas dos pinheirais e o sol dardejava como uma rosa de fogo. Às vezes passavam, deslizando, escorregando sobre as águas, talhando sulcos luminosos e leves nas ondas, pequeninos barcos abrindo a aza alva das vélas á lenta aragem: e ao fundo, o horizonte era todo côr de rosa e ouro. As crianças, com cabelos em anéis sobre a brancura dos bibes, brincavam, saltavam, de pés nus, na areia, que refulgia: e á volta de Manuel, escutando os seus paradoxos ou as suas «blagues», agitava-se e palavra animadamente, todo um bando de raparigas que traziam a abrir no peito, pela primeira vez, o lírio etereo das adorações.

—Se querem que lhes diga—continuou ele—asseverarei que os homens, tão mal julgados pelo Eterno Feminino, são incomparavelmente mais sinceros e constantes nos seus sentimentos, do que as mulheres!

—Que barbara mentira!—acudiram muitas vozes ao mesmo tempo. Os homens!...—protestavam desdenhosamente.

—Sim, minhas senhoras:—os homens!  
E acendendo um cigarro indolentemente, cantou:

«La donna e mobile  
«Qual piuma al viento...»

—Isso é o que diz, inconsideravelmente, a canção do *Rigoletto*.

—A canção é verdadeira!

—Provas! Venham provas!—pediram de varios lados.

—Certamente!—respondeu Manuel.

Recostando-se na sua cadeira tosca e soprando com delicia, á brisa matutina, baforadas de fumo que se azulavam na atmosfera, espiralando-se e dissipando-se, Manuel exclamou:

—Querem então provas d'uma paixão masculina

—O amor tem as suas singularidades, creiam!  
—afirmava Manuel a um grupo de senhoras com quem estava conversando, na praia, á hora idilica do banho, sob um toldo de lóna, d'onde a sombra descia, veludosa e suave.

E como no rancho havia doces raparigas de olhar claro e pensativo apenas entradas nos misterios da adolescencia, ele, exagerando propositalmente, fez uma larga e ironica divagação sobre as paixões e o sentimentalismo.

—Aos dezoito anos, por exemplo, não haverá espirito feminino que não sonhe evaltadamente com a romantica aparição d'um principe loiro e juvenil que traga a flôr dos olhos extasiada nas estrelas e que surja de repente na curva d'uma estrada, á beira d'uma floresta, nas suntuosidades decorativas d'um baile, exhibindo a sua palidez e a sua tristeza de incompreendido.

—E aos vinte?—perguntaram as senhoras em côro.

—Aos vinte, as almas ingenuas ainda vagueiam pelas floridas regiões da quimera, idealizando bardos coroados de violetas e de mirtos perfumados á moda grega, que venham, nas noites de luar, fazer ouvir as suas teorbas e os seus arrabais sob os balcões namorados, esperando as meigas confidencias das vozes soluçantes. Dos vinte anos em diante, as baladas começam a aborracer.

—Ora essa!—murmurou o côro sarcasticamente.

—De certo, minhas senhoras. As realidades da vida são incompatíveis com os poeticos estudos de graça.

—E então?

—Então, como a partir d'essa idade a mulher se torne mais positiva, mais refletida e mais terrestre, na sua ambição lirica transmuda-se. Já não faz questão de principes e de trovadores, e deseja, simplesmente, um homem rico que possa satisfazer todos os seus caprichos de luxo, de esplendor, que disponha d'um ouro necessario á realização de todas as suas vaidades!

—Oh! que mau psicologo é!...

—Mau psicologo? Retifiquei ha muito a precisão das minhas analises psicologicas. As creaturas

na bem sincera, bem leal e bem constante? Pois escutem: — Conheci outr'ora um homem extraordinário, que na sua mocidade amou sem esperança uma bela mulher que fez a tortura, a graça e a saudade da sua existência.

— Ama-se justamente assim nos romances! — interrompeu uma das do rancho, com um riso muito cantado.

— E na vida, acredito! O caso que vou contar é absolutamente verdadeiro: mas peço que me não interrompam, que me não cortem o fio da narrativa, para não obscurecerem as minhas reminiscências... Disse que esse homem amava sem esperança, porque a sua doce sedutora era casada de poucos mezes e porque o meu amigo foi sempre um sêr de princípios em quem a obrigação moral do dever prevalecia sobre todas as outras.

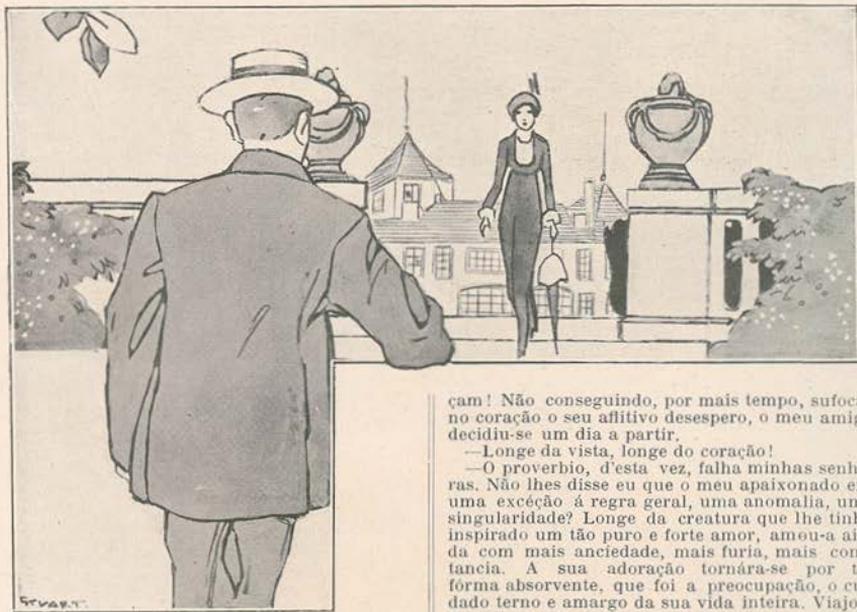
— Oh!, então, devia ter sido educado por S. Francisco de Assis! — atalhou com zombaria a mesma voz impertinente.

— E porque não educado pela própria consciencia? — replicou Manuel.

gros cabelos, os seus olhos perscrutadores e de um verde líquido que riam sempre e lhe iluminavam a fronte. Insurgia-se contra esta tirania que o trazia alheado e esquecido das coisas sérias da vida, uma abstracção espiritual, n'um sonho vago flutuando entre indecisas sombras, prometia a si mesmo libertar-se, fugir, recuperar a sua serenidade perdida, mas terminava sempre por sucumbir, julgando-se um vencido. A ideia da separação era-lhe dolorosa e ia adiando-a sempre para o dia seguinte, pensando que teria ainda muito tempo para ser infeliz. Contava ele então vinte anos e entrava nas realidades asperas do mundo.

— Quanto desinteresse! Porque aos vinte anos, segundo o senhor disse, o que seduz é o dinheiro, a ambição da fortuna, do prazer material! — bradaram triunfantemente as senhoras que escutavam Manuel.

— Perdão! — respondeu Manuel. Eu falei para as mulheres. A minha teoria não pôde applicar-se aos homens que, ordinariamente, mostram um grande desapego pelos bens temporaes... Mas ou-



— A consciencia, em amor, é apenas uma futil imagem literaria! — exclamou a sua contraditora, uma encantadora cinica de cabelos louros e olhos azues, leitora assidua de Paul Bourget.

— N'esse caso, o meu amigo constituia uma excepção á regra geral, porque tinha uma consciencia integra. Durante longos mezes de angustia, a sua veneração, que tanto a fazia sofrer, foi aumentando constantemente, e para se dominar, para esconder dentro de si o segredo que a abafava, tinha de empregar os maiores esforços. Procurava ver todos os dias a sua deusa tiranica, seguia docilmente os seus passos, sem vontade, incapaz de rebeldias victoriosas contra aquella paixão que considerava absurda, mas disfarçava por tal forma a sua perturbação e os seus sentimentos, que nunca se traiu. A todos os momentos a surpreendia deante de si, feliz, descuidada, com o seu rosto oval e alegre, a messa dos seus ne-

cam! Não conseguindo, por mais tempo, sufocar no coração o seu affetivo desespero, o meu amigo decidiu-se um dia a partir.

— Longe da vista, longe do coração!

— O proverbio, d'esta vez, falha minhas senhoras. Não lhes disse eu que o meu apaixonado era uma excepção á regra geral, uma anomalia, uma singularidade? Longe da creatura que lhe tinha inspirado um tão puro e forte amor, amou-a ainda com mais anciedade, mais fúria, mais constancia. A sua adoração tornára-se por tal forma absorvente, que foi a preocupação, o cuidado terno e amargo da sua vida inteira. Viajou, trabalhou incessantemente, enriqueceu e os anos foram pezando sobre o seu corpo.

— Já sabemos! E' escusado continuar. Como nas novêlles, esse namorado infeliz tinha inspirado compaixão e piedade ás divindades occultas, que eram suas madrinhas e que na infancia lhe embalaram os sonos candidos e innocentes. Vendo-o triste e acobrunhado aos trinta annos, decidiram levar-lhe a ventura a casa, e uma tarde, reunidos, matam o marido da mulher que o trazia desalentado, deixando-a viuva.

— Ou ela se divorciou!

— Sim! Ou ela se divorciou, o que dispensava crueldades. Depois, quando já estava inteiramente livre, ou pela viuvez ou pelo divorcio, o que tanto importa, o seu amigo suspirou de alívio e cason com ela! Emfim, sós!... Não foi assim, sr. Manuel?

Na praia ia uma jovial balburdia, de risos, de gargalhadas, de exclamações. Algumas banhistas retardatarias entravam na agua, arripiando-se de

frio e deixavam boiar os corpos, de curvas harmoniosas, ao lume das vagas, como esplendidas florações de carne. Outras, saíam do mar, com as roupas encharcadas desenhando-lhes as formas vigorosamente, e Manuel, um momento distraído a contemplal-as, imaginava que novas Venus, como nas alvoradas helênicas, nasciam das conchas marinhas, tão esbeltas e finas como as suas linhas plásticas.

—Não foi assim? Diga!—reclamou o bando irônico.

—Não, minhas senhoras. Por mais que fantasia não encontrará o desfecho da minha história verídica.

—Oh! então!

—Se ela é absolutamente real e a verdade se não compraz com frivolidades!... Até aos quarenta anos, o meu amigo foi completamente fiel à visão amorosa dos seus tempos moços e confiantes.

—Apre, que fidelidade!—interrompeu, graça-jando, o rancho das ouvintes.

—Não é assim? As mulheres desconhecem, bem sei, esta lealdade, que é uma das raras virtudes do coração humano. Só o sexo forte oferece ainda d'estes exemplos eloquentes. Não o dizia eu ha pouco?

—Não divague!—acudiram as senhoras já interessadas e um pouco vexadas pelo sarcasmo de Manuel. E depois?

—Depois, o meu amigo, um dia, condenado a uma velhice solitária e desamparada de dedicações, teve de subito o desejo de voltar a vêr os sitios em que fora feliz. Passára pela existência sem lhe sentir o encanto, a doçura, a meiguice: e parecia-lhe justo este regresso ao passado, onde havia ficado abandonado pelo seu afeto, uma candida flor de gracilidade e de beleza. Para lá se dirigiu, como um peregrino, como um romeiro piedoso, transfigurado por uma emoção, que a saudade suavizava: e ao chegar à aldeia onde conhecera, em auroras lindas, a mulher inolvidável, ia recordando tudo o que o enlevára e toda a felicidade que perdera. Eram ainda as mesmas as arvores que lhe tinham dado sombra propícia na mocidade, encontrava as mesmas vivendas com diligentes *menagères* lidando no interior, desabrochavam nos jardins as mesmas rosas — e, no entanto, uma grande mudança se havia operado, tanto no meio envolvente como na sua alma. O seu sentimento, que outr'ora confiára, desalentara-se, empalidecera e resignára-se à melancolia das dores irremediáveis: e as crianças que antigamente conhecera, galrando em ranchos joviaes e contentes, estavam agora casadas e tinham filhos. O meu amigo, pensando n'isto, considerava a sua irreparável falencia — a falencia d'um lar

que passa o seu refugio, a constituição d'uma familia que o rodeava de bem-estar e que a estimulasse! Tão depressa a vida foge! A gente fecha os olhos, adormece um instante e quando acorda, desconhece o que nos cerca.

—E nada mais?—perguntaram ansiosamente as senhoras.

—Esperem! A historia ainda não acabou!... O meu amigo, movido pelo ardor das suas evocações, quiz contemplar, outra vez, a morada silenciosa da mulher que tinha amado com tanta abnegação e um incomparavel espirito de sacrificio, e procurou-a entre as outras vivendas. Lá estava ainda, com os seus telhados de largo beiral onde as andorinhas faziam ninho pela primavera, entre arvoredos e jardins cheios de viço. Deante d'ela, as suas recordações adquiriram maior lucidez. Perdia-se em suposições e hipóteses. Albina seria viva?

Teria ella compreendido algum dia, com esse quinto sentido que as mulheres possuem, a sua muda adoração, teria surpreendido a intensidade do seu amor n'um olhar mais febril e revelador? Decerto que não! Parecera-lhe sempre tão serena, tão alegre, tão quieta! Estava embebedo n'estes devaneios, quando inesperadamente viu descer a varanda uma elegante rapariga que não teria mais de vinte anos e que era a resurreição miraculosa de Albina! Tinha o mesmo perfil, recordando-se puramente no disco da luz, os mesmos olhos d'um verde liquido, a mesma testa eburnea e alta coroada pela massa dos mesmos cabelos negros e luzidios, era o mesmo vulto elegante e errava-lhe nos labios vermelhos e virginaes o mesmo riso tranquillo. Na sua exaltação, o meu amigo só a custo poud conter um grito de espanto. Sentia-se mais moço. Estava novamente na sua mocidade esplendorosa e radiante.

A natureza surgia agora aos seus olhos por um outro aspecto muito diverso! Oh! a enigmatica e venturosa aparição!

—Mas resuma, resuma!—pediram as senhoras, com o peito a arfar de comoção.

—Resumirei! Ao fim de quatro meses, o meu amigo estava casado com Margarida, que era a filha mais velha de Albina, a mulher do seu amor, e o seu retrato perfeito!

—Que profanação!

—Não! Que compensação justa a tanta ternura e a tão veneravel adoração! Albina, de resto, tinha morrido e ignorára sempre o sentimento que o meu amigo lhe consagrara. E nunca houve mais feliz idilio de que o d'este homem admiravel e o de Margarida! — concluiu Manuel na formosura da manhã que cobria a terra com um palio de luz.

JOÃO GRAVE.





## Fatal dilema

Vejo-te em sonhos, como um anjo lindo  
Em solio de ouro e lhamas de alva côr.  
Perturba-me o olhar tanto fulgôr  
E sinto na alma um odio atroz, infindo.

Vejo-te em sonhos para os ceus partindo,  
—Caixão de prata e rosas em redor—  
Sinto no peito a angustia do estertor  
E amo-te então, ao ver-te assim, dormindo...

Se odeio, Grande Deus, eis-me a penar  
Em horas de amarissimo pesar  
Pelo remorso que do crime vem...

Se te amo, soffro a magoa de perder-te...  
Mas, tendo de escolher, quizera ver-te  
Morta, a sorrir...—para morrer tambem—.

FAUSTINO DOS REIS SOUZA.

(Soneto classificado no concurso da ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUEZA)

STUART

# O "complot" revolucionario

Depois da explosão do Calhariz e da descoberta do *complot* da Cova da Piedade foi uma tentativa de assassinio contra o sr. dr. Afonso Costa que alarmou o paiz.

Os civis que guardam a casa da Praia das Maças onde está veraneando o chefe do governo de ha muito verificavam que vultos misteriosos passavam



A casa da Praia das Maças, antigo hotel Levy, onde habita o chefe do governo e que os sindicalistas Miguel Galão, Jaime Granja, e mais tres procuravam atacar — 2. O preso Jaime Granja que fez as confissões acerca do atentado contra o chefe do governo — 3. O ex-guarda municipal Luiz Marcelino preso por tomar parte n'um *complot* monarchico

sabendo do que se tratava, agrediram os presos que receberam curativo em Lisboa.

Na policia os individuos que se chamam Miguel Galão e Jaime Granja declararam irem ali no proposito de assassinar o chefe do governo a tiro se o encontrassem ou arremessando bombas contra a sua residencia, tendo sido to-



berto que cinco individuos faziam a costumada manobra depois de terem enterrado alguma coisa na areia e que se verificou depois ser uma mala com bombas. Os homens sentindo-se tambem vigiados, dirigiram-se para Cintra a fim de regressarem á cidade tendo adiado para outro dia os seus propositos, quando dois d'elles foram presos e conduzidos á esquadra da vila d'onde vieram para Lisboa, tendo sido preciso amarrar um d'elles ante a sua resistencia. A passagem do carro proximo de Cascaes, os civis que ali vigiam,



O revolucionario João Duarte acusado de ser o instigador do atentado contra o sr. dr. Afonso Costa

nos atalhos proximos buscando ocultar-se como a esperar a residencia. De dia para dia foi-se apertando mais a vigilancia tendo uma noite desco-

do o plano traçado no Lameiro pelo revolucionario João Duarte o celebre chefe do *comité* dos *comités* do movimento de 27 d'abril.

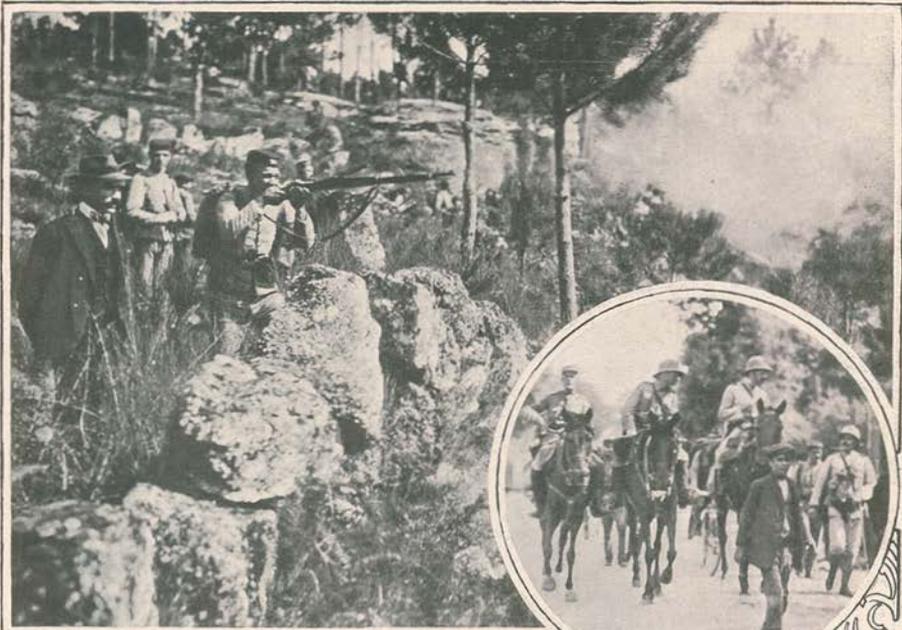
## ESCOLAS DE REPETIÇÃO: No Porto



No Porto. Infantaria 18 fazendo fogo vivo



Fogo em atiradores



Ataque do inimigo: Os primeiros tiros

O coronel sr. Simas Machado com os seus ajudantes

Dois regimentos da guarnição do Porto fizeram ultimamente as escolas de repetição com a maior segurança e com a mais completa aplicação, tendo manobrado conjuntamente a infantaria e cavalaria em exercícios combinados.

Nos elogios conferidos a escolas de repetição, que atuaram



por todo o país, uma larga parte cabe aos regimentos da capital do norte.

Infantaria 18 manobrou sob o comando do coronel sr. Simas Machado e cavalaria 9 foi comandada pelo coronel sr. Cunha Vianna.

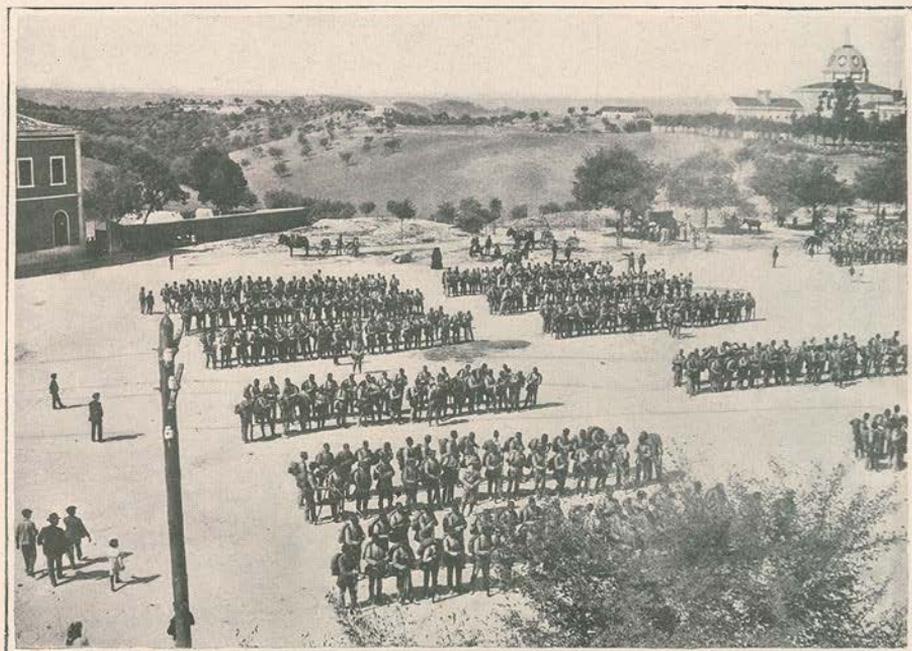
Ambos os regimentos mostraram grandes qualidades de resistencia.

Condução d'um prisioneiro  
(Clicho da Fot. Luzo Brazileira, do Porto)

# ESCOLAS DE REPETIÇÃO: Gouveia e Santarem



Acantonamento de artilharia 7 no Penedo Gordo (Gouveia)  
(Cliché do distinto fotógrafo amador sr. Manuel Lopes da Silva Graça)



Regresso da coluna mixta a Santarem. Formatura de infantaria 16 no Campo Sá da Bandeira  
(Cliché do distinto amador sr. Pinto Bastos)



da disciplinada do bivaque, á luta com as intemperies que por vezes são bem peores que o inimigo armado.

Tratando-se para demais de gente de todas as classes sociaes unida nas fileiras, de soldados que deixam os seus escritorios, as suas officinas, as suas aulas, a terra que cultivam para ingressarem nos regimentos necessario se torna avaliar das suas qualidades de resistencia, de robustez, de valor e de disciplina o que não se pôde fazer n'uma

1. O desfile d'artilharia na Figueira da Foz.  
(Cliché do sr. Alvaro Pena)

Terminadas as escolas de repetição com um exito superior sobretudo se notarmos os poucos recursos com que conta o nosso exercito, tem-se feito um balanço aproximado do que elas tiveram de util.

As manobras realisadas tem a vantagem de habituar o soldado ás grandes marchas, á vi-



2. Aspêto da passagem de infantaria 9 em Vizeu.—3. Na Anadia; As tropas fazendo a continencia á bandeira—(Fot. d'O'ra Arcos)

## Em Avanca e Covas



de soldados sempre em aumento de ano para ano nas fileiras, os quaes não poderão ser utilizados desde que falem os elementos necessarios para eles representarem um verdadeiro valor não sendo também possível ministrar-lhes uma larga instrução militar sendo sobretudo na cavalaria e artilharia onde isso mais se fará sentir.

parada, n'uma caserna ou em simples exercicios nos arrabaldes das sédes dos regimentos.

D'uma maneira geral isso se fez e, d'uma forma eloquente, o exercito respondeu ao que se esperava d'ele, sendo os seus chefes unanimes em elogiar a esplendida conduta e o cumprimento rigoroso dos seus deveres por parte de officiaes e soldados. Além d'isto serviram também as escolas de repetição para se avaliar o material das varias unidades e para se constatar o que é necessario adquirir para a perfetibilidade dos serviços de campanha.

O distinto official coronel sr. Ramos da Costa, que comandou as escolas da primeira divisão acha que o exercito carece de dez mil cavalos e do triplo da artilharia isto em virtude do numero



1. Infantaria 3 em Covas, concelho de Caminha—2. Infantaria 28 marchando—3. Infantaria 28 em Avanca. A' hora do descanso (Clichés do distinto amador sr. B. Valente de Matos)

# A CASCAES DO NORTE

Esse passeio através da linha marginal, do Porto á Foz, que é já das melhores distrações que o portuense pôde fruir, nas horas de lazer que ás suas occupações consegue furtar, seria uma coisa deliciosa, encantadora, se municípios mais endinheirados, ou mais prodigos de iniciativa, rasgasse a ambicionada avenida á beira-rio que tanto embelezaria o Porto, dando enorme incremento ao seu tráfego fluvial.

Hei de lembrar-me sempre das palavras d'um bom tripeiro, já desaparecido, que me repetia muitas vezes, n'um enleio, como seguindo as espiraes d'um sonho vago e indeciso:

—Como isso seria lindo! Uma avenida ampla, bem traçada, com linha electrica e linha ferrea, os comboios, carros e automoveis cruzando-se em todos os sentidos, e a gente a admirar esse movimento estranho, pascendo a vista, sobre o metal translucido das aguas, no esplendor

da paisagem que, da outra banda, acompanha toda a margem do Douro. E, visto que não existe ainda, nem existirá



talvez nunca, a tão decantada avenida, é essa paisagem opulenta e bela, de arvoredo luxurioso e de casaria alegre e esse rio tranquilo ou embravecido, com aguas turvas mas de laminações faiscantes quando batido de sol, ou de torrente caudalosa e destruidora por ocasião das grandes cheias, o que hoje nos encanta e embevece se acaso queremos ir renovar os pulmões



1. Foz do Douro vista do molhe—2. Depois do banho—3. Saindo da agua  
(Clicks do sr. Carlos Pereira Cardoso)



1. Esperando a troupe para se banharem juntos  
(Cliché do sr. Carlos Pereira Cardoso)



2. Uma reunião gentil—(Cliché do sr. João Candido d'Almeida)

reconditos canteiros d'este grande burgo florescem.

E, atraz d'essas exóticas aves de arribação, vae uma legião enorme de rapazes, a fina flôr da «jeunesse» cidadina, pertencentes quasi todos á chamada alta roda, que o tempo levam fazendo «sport», entregando-se ao «flirt» ou mesmo «talasseando» — vá a designação consagrada — porque não ha duvida que isto de criticar a politica dominante, se não é officio rendoso, constitue pelo menos, um pratinho excelente e abundante para a cavaqueira quotidiana.

E é assim que a Foz se enche, n'este principio de outono, d'um extraordinario arriudo, com que muito se incomodam, aliás, as almas doentias, psicasticas, de certos vencidos da vida, que ali desejariam encontrar apenas um retiro solitario e bonançoso, onde lhes fosse dado confidenciar ás vagas sussurrantes os dolorosos segredos da



com ar sadio até essa estância maravilhosa que é a Foz, agora rumorejante e agitada pelo desusado movimento que lhe imprime a população veraneante

Passaram os calores do estio, setembro trouxe-nos as primeiras chuvas e os primeiros frios, mas a praia da Foz continua transbordante de animação, havendo até famílias que preferem passar ali a sua temporada n'esta época serodia do cair da folha, talvez para desfazer, junto ás vagas inquietas, as ilusões e as fantasias d'uma existencia buliçosa e atormentada, ou porque esperam encontrar mais sosegado repouso.

Se bem que acontece precisamente o contrario. Essas famílias são conhecidas como das mais distintas na elegancia portuense. Com elas abalam, garulas, saltitantes, irrequietas e tentadoras, algumas das mais admiradas e apetecidas formosuras que nos



1. O passeio no molhe — 2. O banho das 5 — 3. Maldito vento

(Clichés do sr. João Candido d'Almeida)

sua nostalgia e da tortura moral.

Um dos pontos preferidos pelos frequentadores da Foz é o recanto admirável que as gentis damas denominam a «Cascaes do Norte», e onde, por comodidade ou por dandismo, tranquilamente se toma o «banho das cinco», talvez por contraposição ao velho «chá das cinco», porque



1. Gracetas brincando na areia (Clichê do sr. Carlos Pereira Cardoso)



«soirées», passa toda essa gente uma existência agitada de alguns mezes, exibindo «toilettes» caras e fatos ostentosos, alguns sabe Deus com que sacrifício monetário, até que os primeiros gelos do inverno os obrigam a fazer malas em direção ao lar, onde vão gemer saudades do alcorido passado e queimar-se em ancias porque outra vez o estio os conduza á existencia aventurosa da beira-mar. De alguma fôrma se ha de matar o tempo!

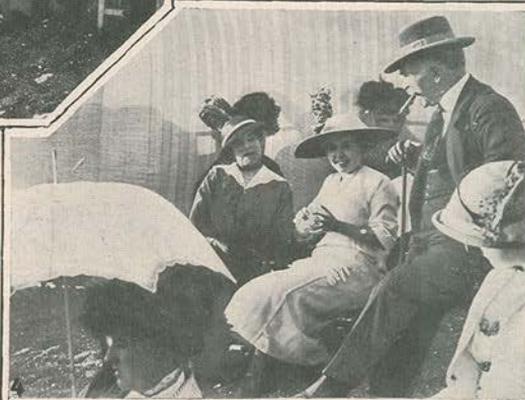
Porto, 27 de setembro.

Sousa Martins.



ele dá azo, realmente, aos verdadeiros jogos florae de espirito, de graça e de gentileza, com as concomitantes expansões dos trovadores e namorados.

E em sessões de «tennis», em partidas de «foot-ball», em passeios interminaveis pela praia, em exercicios de natação, em estrepiços de



2. A' hora do banho, (Clichê do sr. João Cândido d'Almeida)—3. Um grupo de «leões».—4. Sorrisos na praia.

# O Percurso "Patria"

A Sociedade Nacional d'Instrução Militar Preparatoria organisou e o *Seculo* patrocinou o percurso «Patria» que devia constituir um concurso entre alguns dos seus associados.

Tratava-se de percorrer duzentos kilometros a pé sendo 13 as patrulhas que se inscreveram para fazer esse trajeto cheio de dificuldades. As localidades a percorrer eram as seguintes: Loures, Torres Vedras, Lourinhã, Cadaval, Santarem, Azambuja, Vila Franca e Lisboa, devendo caber aos vencedores premios pecuniarios.

Os concorrentes reuniram-se no Terreiro do Paço com o equipamento proprio e ali aguardaram o ministro da guerra que lhes passou revista.

Fizera-se um bivaque organizado com todas as formulas da ordenança, tendo-se armado tendas de campanha que os socios da agre-

miação desmancharam com uma grande presteza quando se dispuzeram á marcha depois do ministro ter



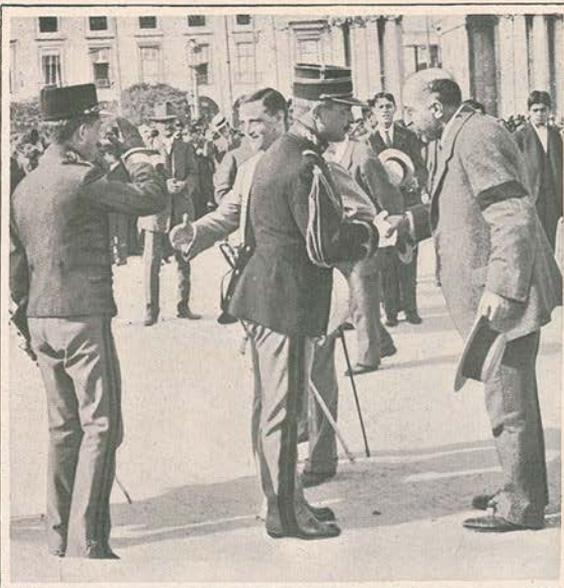
A partida da primeira patrulha.



O levantar das tendas

lougado a ideia que o *Seculo* patrocinou prestando-se os correspondentes nas diversas localidades a enviarem as noticias detalhadas das marchas e das varias peripecias succedidas aos bravos rapazes durante a sua travessia.

Uma das patrulhas tendo-se desviado do seu caminho foi dar a Dois Portos onde o regedor, ao vel-a equipada



O sr. ministro da guerra acompanhado do sr. Alberto Macielra presidente da Sociedade Militar Preparatoria n.º 1

e uniformizada e desconhecendo a que se destinava a deteve para dentro em pouco a pôr em liberdade por entre o entusiasmo do povo que aclamou os sympathicos rapazes os quaes seguiram novamente o seu destino.

A vencedora foi a patrulha n.º 12 composta pelos srs. E. da Costa Santos (chefe), Henrique de Aguiar e Jeronimo Vasconcelos.



Armando as tendas no Terreiro do Paço

## A visita do governador geral de Angola a Novo Redondo



O governador geral d'Angola sr. Norton de Matos acompanhado pelo seu estado maior e com algumas senhoras da sua familia visitou a prospera e fecunda região de Novo Redondo onde foi alvo de grandes manifestações sendo-lhe oferecidos varios

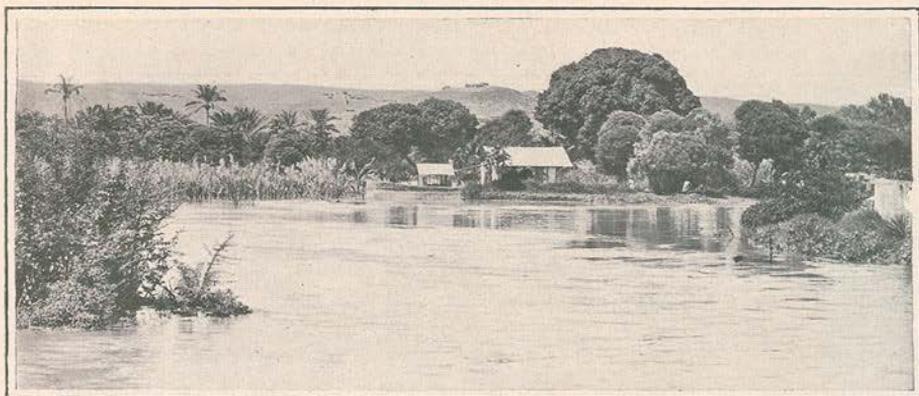


banquetes nas belas propriedades da fertil povoação.

O sr. Norton de Matos, no seu regresso, louvou a maneira admiravel como tem prosperado aquele ponto do nosso dominio colonial onde o acolheram com a mais franca simpatia.



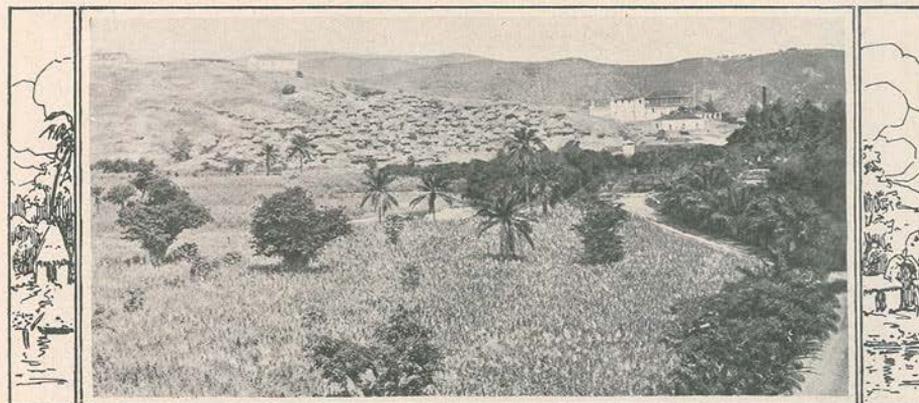
1. Grupo tirado na despedida do governador geral—2. O governador geral dirigindo-se para o Massabi—3. A fazenda da Poaventurança. Trecho do Rio N'Gunza e ponte de Cangilo



A Horta Grande, propriedade do sr. Valentim Pires Letro.



As sr.<sup>as</sup> D. Ester, e D. Rita Norton de Matos, D. Paula Hasenkampf e D. Gracy Patrício Alvares n'um carro de passelo



Um trecho da Fazenda Boaventurança—(Clichs do sr. Alberto Casaes)

# FIGURAS E FACTOS



Grupo d'armas e sport do Porto. Sentados, da esquerda para a direita—Srs. tenente Luiz Alberto de Oliveira; Raul Leopoldo dos Santos; Ad. Ivo Basto Corria, presidente do grupo; José d'Almeida Cunha; capitão Antonio Ferreira de Souza; em pé, srs. José M. de Barros, Candido M. D. Ferreira; Manuel A. Pimenta; Alfredo Marques de Mendonça; Humberto M. Corria; Achilles Luize; tenente J. Ramirez; Augusto G. Basto; dr. José M. S. Vieira; alferes Humberto Ataúde; dr. Semão Pinto de Mesquita, Luiz Brandão de Melo.—(Cliché da fotografia Beiza.)



1. Guarda marinha maquinista, sr. Castilho Pinto, falecido em Lisboa.—2. Sr. João José d'Almeida, falecido em Lisboa.—3. O sr. Carlos José dos Santos, inspetor principal dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, falecido em Lisboa.—4. Sr. José de Souza Moreira, falecido em Lisboa.—5. Sr. dr. João Pereira de Mesquita, falecido em Guimarães.—6. O coronel reformado sr. Gregorio José Pereira da Silva, falecido em Alfaiates



Na escola de dentistas de Buenos Ayres: A sala das obturações

# O LINHO



Sendo a industria de tecidos de linho a mais prospera e a mais notavel de toda a zona sul da provincia do Minho, e ocupando-se no serviço de enumeras fabricas d'esse genero industrial algumas dezenas de milhares de pessoas, nem por isso a antiqussima cultura «dos linhos da terra» minhota—ainda facil de

propensão para mais este pitoresco cuidado agricola—deixa de ser um uso seguido e, diremos, da exclusiva preferencia domestica dos camponezes.

A semente do linho aldeão do povo do Minho lança-se ás terras humidas e baixas pelos meados do mez de março.

Julho entra, depois. E' já uma brazza,



1. Arrancando o linho para em seguida ser ripado em instrumentos de madeira.  
2. Estendendo o linho nos montes depois de ter estado enterrado em poças uns 8 dias



Levado aos molhos para as eiras, vemos agora que se vae «limpar» o linho—o que quer dizer que vae ser batido, sob os mangaes, tanto ou quanto seja necessario para lhe tirar por completo a flôr e semente que já secou.

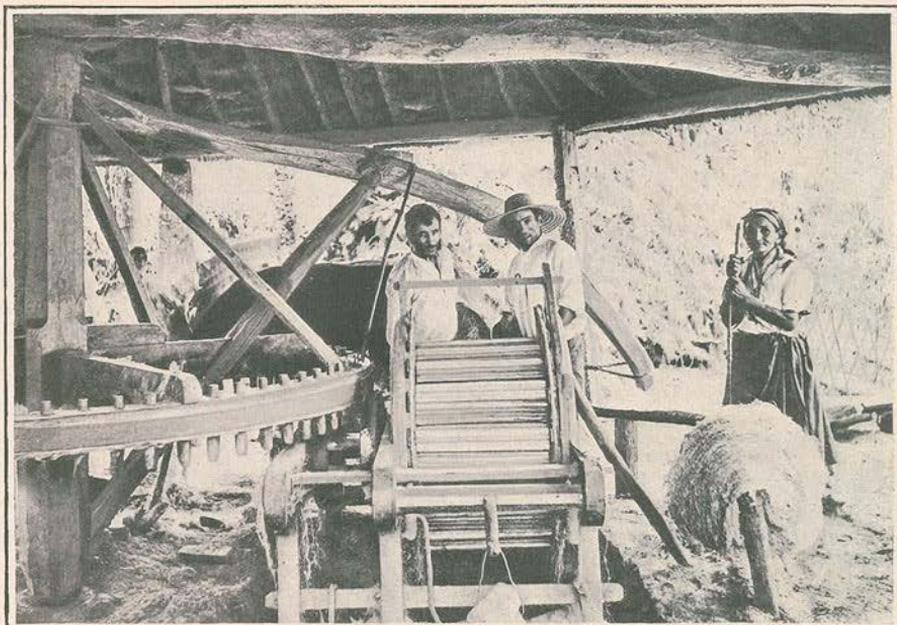
Segue-se depois o «enterramento» em tanques ou poças ou rios, onde o linho mergulha e descança oito dias, sob taboas compridas ou pesadissimas.

Voitando do rio, já lavado e escorreito de semente, vae vêr o sol, de novo. Mãos carinhosas o espalham pelos campos, que estão devoluto, e pelos montes cheios de mato arnal. Demora ali um mez? O tempo d'essa «étape» do

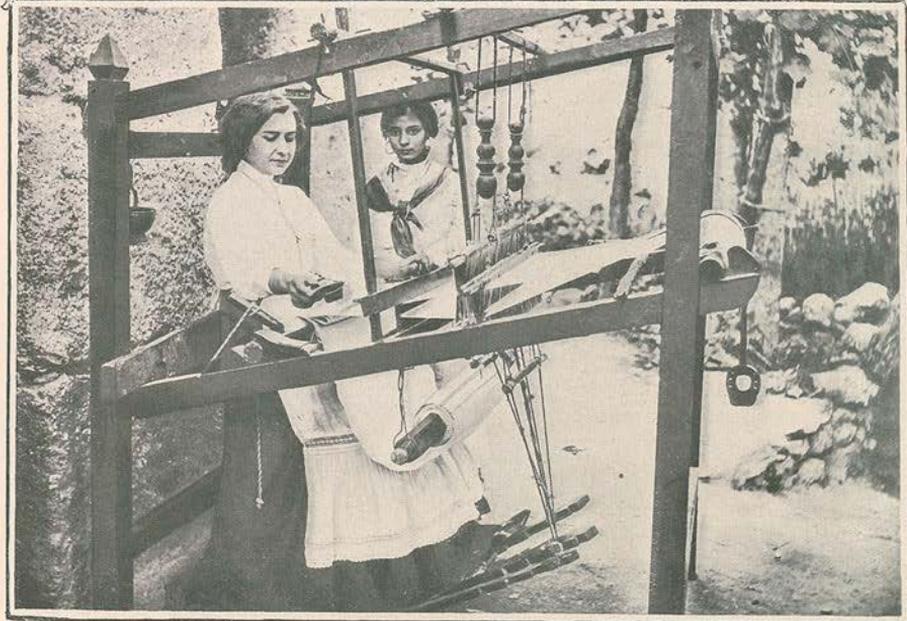
nas terras o sol canicular do verão. Se os linhos tivessem de demorar-se sobre os seus efeitos ardentes, certamente que não resistiriam. Mas não. Pelo S. Torquato, em geral, já o povo madruga e se encaminha para os campos embebedados de flôr azul, a «arrincar», como ele diz, nas suas novas linhagens.



1. A última malha do linho junto do alpendre da quinta.—2. Duas camponezas com os seus trajos regionaes dobando o flado para em seguida ser urdido.—3. Uma bela espadelada dentro d'um alpendre do eido



Moendo o linho: Uma junta de bois vae puxando o cabo da roda do engenho.



Tecendo o linho para atalhados.



ras, horas consecutivas, n'aquela nóra de grande roda em cabos; e uma velhota ao lado, d'essas que teem na alma o segredo d'estes rigorosos e carinhosos usos caseiros, vaé ditando sentenças, gritando cuidado, acamando despojos.

E essa mesma velha se encarrega, depois, de escolher ou separar.

Um dia, e em fim, d'esse linho de que

fabrico rustico é indeterminado. Mas, passado em geral o praso de um mez o linho está limpo; e o lavrador, figura social entregue grandemente ás tradições, resfrega-o logo, como os antigos usavam, uma «malhada» violenta, de turba batendo desapiedadamente, para que emfim o engenho receba meio delido o linho piteiro que vaé engenhar.

Ali onde o «engenheiro» (sic) e o dono do linho introduzem constantemente molhos asperos de linhagem, uma junta de bois puxa lenta e serenamente ho-



1. Malhando o linho na eira antes de dar entrada no engenho.  
2. Mulheres fiando, e homens dobando no sarilho.  
3. Assedando o linho: a ultima operação antes de ser fiado.

homens e mulheres, até então, trataram, principia a mulher, exclusivamente a tratar. Ela o toma do engenho e o leva, com certa familiaridade rude, ao alpendre do eido. Em certa manhã, alegre e em canções pela estrada, a ranchada aproxima-se. Sobem a escada de pedra do alpendre. E ali, sentadas e cuspidno na palma da mão, as moças de labios e lenços alegres desatam a «espadar», a «assedar», e, definitivamente, a «escolher», pois que do linho lançado em sementes por esse

março marcaglio manhã de inverno e tarde de verão.

tres qua-ridades de linhagem se obtem:

1.º—o «linho», que é aplicado em camisas e toalhas; 2.º—a «estopa», que serve para os lenços; 3.º—os «tormentos», de que se fa-

zem os panos de doença e mesmo as camisas dos creados da lavoura—os quaes, ao envergal-os pela primeira vez, sentem a impressão de ter a roda do corpo... uma «corôa de espinhos.» Mas depois de «espadar» e «assedar», e antes que se promova a obra de costureira a que agora nos vinhamos referindo, é preciso vêr que este, como qualquer outro linho, precisa de ser «fiado», «dobado» e submetido a barrélas de cinza virgem, de onde depois sae linho

facilmente adaptavel, como urdidura, ao «orgão» do nosso belo e quasi primitivo tear manual.

D'esse linho tecido se talham, apes pontam, bordam e marcam todas as camisas dos lavradores, n'esta formosa região silvestre que é o Minho.



1. Enchendo a canêla.—2. Bordando uma camisa de linho.

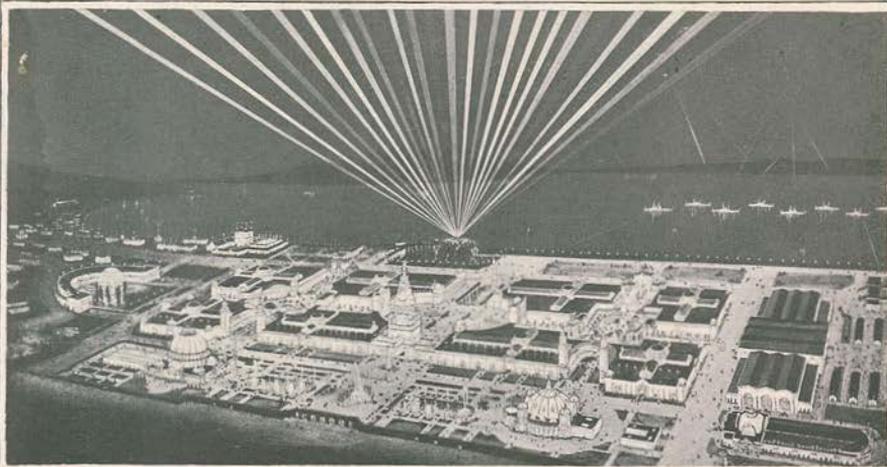


Um grande tendal de bragal (pano de linho destinado a vestuário e atalhado)—(Clichê do sr. Manuel da Silva Leite)

# A Exposição do Panamá em 1915

A exposição Panamá Pacifico, que se inaugurará em 1915 quando da abertura do grande canal, deve ser cheia de feeria e de beleza. Os edificios monumentaes

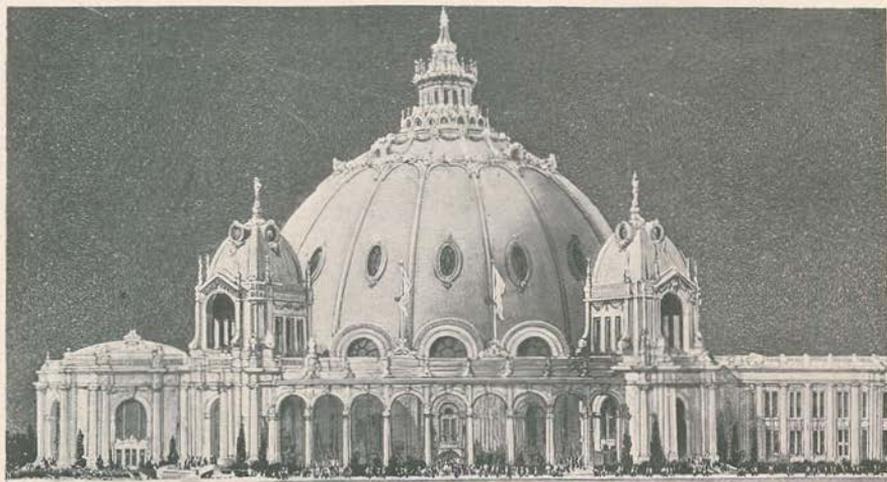
des «halls», os lagos, o cenario teatral d'esse aglomerado a que os holofotes dos navios e das baterias darão coloridos fantasticos, aparecem desde já



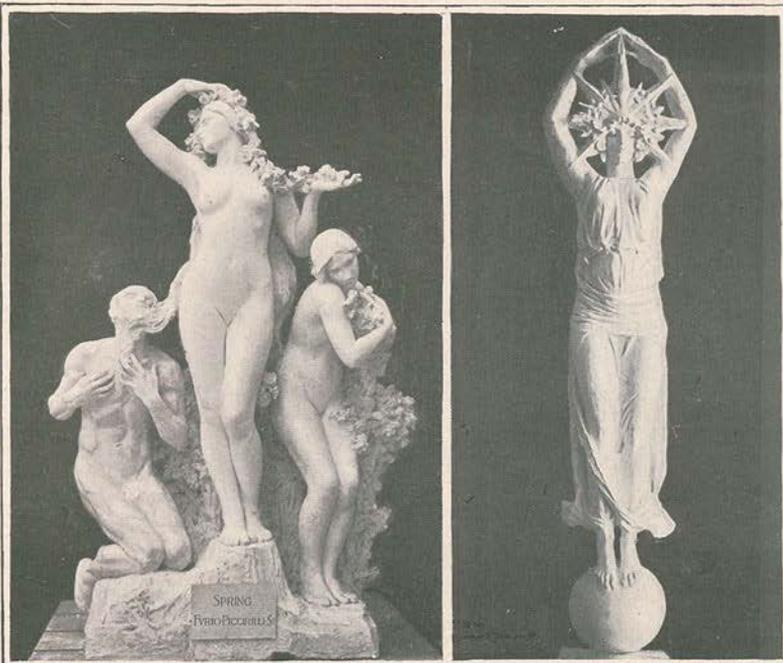
A perspectiva noturna da exposição internacional do Panamá sob a luz dos holofotes dos navios ancorados na bahia.

estão em construção, estatuas admiráveis erguem-se por toda a parte; os gran-

n'esse ponto da America que vaee ser dos mais progressivos. O mundo inte-



O grande palacio das festas das delegações estrangeiras. O edificio tem 126 metros d'altura e 66 de largura e no interior existe um grande palco.



1. A Primavera, por Furio Piccirilli, um dos grupos do pátio das quatro estações.—2. Uma das grandes figuras de estrelas que tem 14 pés de altura e sobremontam a colonata do pátio do Sol e das estrelas na exposição

ro dará o seu «rendez-vous» n'essa exposição americana bem digna do nosso século; todos os povos ali terão a sua representação em pavilhões onde insta-

larão os seus produtos tendo já começado a construção do português a cujo início assistiu o sr. Batalha de Freitas como delegado do nosso governo.



3. O palácio das Belas Artes na exposição e cujo arco mede 370 metros na circunferência exterior

# O concurso hípico em Elvas



1. Um salto pelo cavalo *Medroso* do alferes sr. Prostes da Fonseca — 2. Um salto pelo cavalo *Campino* do aspirante sr. Mira

Os concursos hípicos que se fazem em Elvas costumam ser disputados pelos melhores cavaleiros nacionaes e assim succedeu no ultimamente realisado em que entraram alguns de reputação feita e outros que iniciam a sua carreira já com brilhantismo.

Tomaram parte n'esse certamen, montando esplendidos ca-



Sr. Tenente Julio d'Oliveira saltando no seu cavalo *Bavaro*

valos trenados, os srs. alferes Prostes da Fonseca, aspirante sr. Mira, tenente Julio d'Oliveira e alferes sr. Amavel Granger, tenente Rodrigo de Sousa Coutinho, tenente Passos Calado etc., que foram muito aplaudidos nas diversas e difíceis provas em que mostraram a habil forma como foram adextradas as suas montadas.

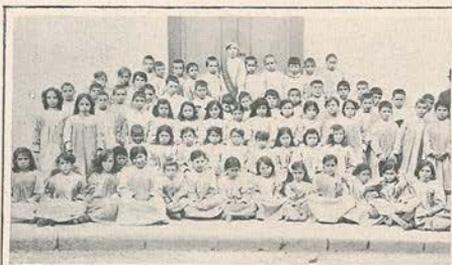


4. Outro salto pelo cavalo *Messagera* do alferes sr. Prostes da Fonseca  
3. Outro salto do *Messagera*

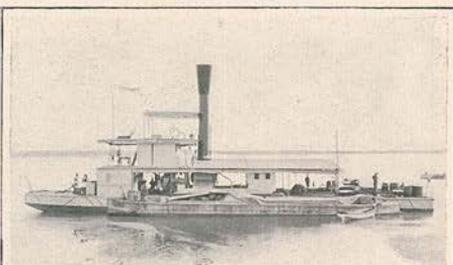


Aspêto do comício de protesto realizado no Foz Garden, d'Algês, pelo partido evoluçionista e ao qual presidiu o sr. dr. Antonio José d'Almeida. O sr. dr. Alfredo Pimenta, fazendo o seu discurso ( clichê do sr. A. Garcez)

# FIGURAS E FACTOS



As creanças protegidas pela Junta Paroquial d'Alcantara a quem tem sido distribuidas roupas e cuja educação se faz por conta d'aquella agremiação.



O vapor *Lusitania* da companhia da Zambesia cuja viagem de experiencias decorreu magnificamente rebocando dois batelões de 200 toneladas de carga.



3. O illustre pintor mr. Du Jardin-Beaumetz ex-sub-secretario de estado das Bellas Artes de Franca, falecido em Labezole.



4. Sr. dr. João Meira, lente da escola medica do Porto, falecido em Guimaraes.



5. Sr. Alfredo Mendes, autor do livro *Tarifas economicas*.—6. General sr. Bandeira Coelho, falecido na Granja—7. O construtor civil sr. Jose da Silva Carvalho, falecido em Lisboa.



tor do livro *Tarifas economicas*.—6. General sr. Bandeira Coelho, falecido na Granja—7. O construtor civil sr. Jose da Silva Carvalho, falecido em Lisboa.



O aviador Prevost, que ganhou o «record» da Taca Gordon Benett, momentos depois de chegar ao aerodromo de Betheny perto de Reims (Cliché Central-Fotos)



1. Depois da festa de homenagem do pessoal da secção de vinhos, da importante casa Bancaria do Porto das *sr. Borges & Irmão*, ao seu gerente *sr. Artur Lcio*, pelo regresso da sua viagem ao sul do Brasil.

A festa, onde se reuniu todo o pessoal, realisou-se em Ermezinde no dia 29 de Junho pasação tendo decorrido no



2. Coronel de reserva *sr. Manuel Pinto da Costa*, falecido em Santarem.—3. *Sr. Francisco Augusto Lopes Peretra*, comerciante, falecido em Lisboa.—4. *Sr. dr. Pereira Nascimento*, medico d'armada, falecido em Lisboa.

melo do mais franco entusiasmo pelo que a todos deixou gratas recordações. Ao centro vê-se o homenageado tendo do lado direito o *sr. Antonio Borges* e do lado esquerdo o *sr. Francisco Borges*, rodeados de todo o pessoal que assistiu ao banquete dado em sua honra.



5. *Sr. Antonio Santos*, empresario do Colseu dos Recreios.—6. *Sr. Arnaldo Moreira*, autor do trabalho.—7. O novo arcosceno do Colseu dos Recreios, trabalho do distinto artista *sr. Arnaldo Moreira* que realisou uma bela obra.



## O «complot» da Cova da Piedade

Alguns elementos civis descobriram que n'uma quinta da estrada das Barrocas na Cova da Piedade pertencente a Godofredo de Melo, ex-agente de policia e atualmente estabelecido com casa de pasto na rua Anchieta, alguma cousa d'anormal se passava e passando a vigiar o local, que depois assaltaram, viram explicada a razão das suas suspeitas.

Godofredo de Melo, com Adolfo Rodrigues n'um automovel guiado pelo chauffeur Valentim dos Santos faziam contrabando d'armas e munições

1. O casamento do maestro Alfredo Mantua com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gomes da Cruz: Os noivos à saída do 2.<sup>o</sup> bairro onde está instalada a repartição do registro civil.

2, 3 e 4. O complot monarquico da Cova da Piedade: os conspiradores no governo civil, Alfredo Rodrigues, Godofredo Melo ex-policia e em cuja quinta foram encontradas as balas, O chauffeur Valentim Xavier dos Santos que conduzia o carro.

tendo occultado na quinta 975 balas e 3 pistolas que foram apreendidas. Da investigação policial feita sobre o caso parece deduzir-se haver ligação entre este complot e o tramado para assassinar o sr. dr. Afonso Costa na sua residência da Praia das Maças o qual foi tambem descoberto a tempo pelos grupos civis que guardavam a vivenda do chefe do governo.



(Clichés de Benoliel)



Depois do almooço oferecido na Lapa Oeste, na ilha do Principe, pelo sr. Abreu, administrador das rocas Esperança e Porto Real da sociedade colonial, ao sr. dr. Bruto da Costa, chefe da missão official que foi tratar da doença do sono n'aquella ilha: N.<sup>o</sup> 1 Ars, Taveira, 2 Abreu, Barreto, 4inho, 5 Champallmaud, 6 D. Beltra, 7 D. Palmira, 8 D. Sara, 9 D. Julia, 10 D. Leonor, 11 dr. Alvares, 12 dr. Caldeira, 13 Oliveira, 14 Antonio Ramos, 15 dr. Bruto da Costa, 16 D. Matilde, 17 Armindo Ramos, 18 D. Micas Ramos, 19 D. Alice Ramos, 20 D. Julia Ruivo, 21 D. Laura Ruivo, 22 Alferes Melo, 23 tenente coronel Ferreira, 24 Manuel Lopes, 25 dr. C. Santos, 26 Nascimento, 27 N. de Carvalho, 28 J. Ramos, 29 J. Barbosa, 30 Olalo, 31 Sacadura, 32 Armindo Morato, 33 Antonio Ruivo.



# A. MOURÃO & C.

Rua 15 Novembro

**PARÁ**

(Em frente á casa FERREIRA COSTA & C.)

ARMAZENS

DE

FAZENDAS E MIUDEZAS

VENDAS POR ATACADO

## COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Socied. anonyma respons. limitada

**CAPITAL:**

Ações.....	380.000\$000
Obrigações.....	225.910\$000
Fundus de reserva e amortização.....	805.420\$000
Reserva.....	650.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobreira (Tomar), Penedo e Casal do Hermo (Louza), Vale Maior (Abergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

Escritorios e depositos:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: COMPANHIA PRADO. Numero telefonico: Lisboa, 605 — Porto, 117.



# Fabrica Palmeira

TELEFONE 17

SUCURSAL—Ver-o-peso

Telefone 526

Caixa Postal 206

A primeira do Norte do Brazil, montada com todos os aperfeiçoamentos, satisfazendo as maiores exigencias nos artigos de seu ramo.

SECÇÕES DE

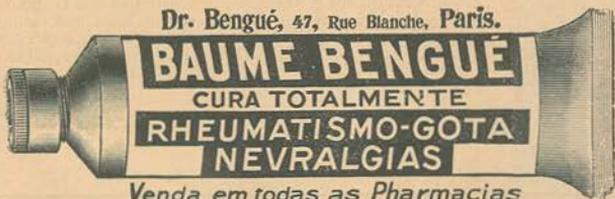
PADARIA, CONFEITARIA, BISCOUTARIA, TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ, REFINAÇÃO MECANICA DE ASSUCAR, MANIPULAÇÃO DE CHOCOLATE, MOAGEM DAS FARINHAS DE MILHO, ERVILHA, TRIGO, FEIJÃO, ARROZ ETC.

Importante secção de Massas Alimenticias, onde se fabrica o afamado macarrão em pacotes, o unico que rivalisa com o Italiano, obtendo a medalha d'ouro na Exposição de Turim, em 1911. Fabrica-se tambem Bombons, Amendoas, Cacau-Leite em latas e sortimento completo de Biscoitos. Encontra-se á venda grande sortimento de cartanagem propria para presentes.

Rua Paes de Carvalho, n.ºs 6 a 16—PARÁ

**T**RABALHOS TIPOGRÁFICOS  
= EM TODOS OS GENEROS  
Ofc. da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA  
R. do Seculo, 43—LISBOA

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

A Fotografia das côres  
com as placas

# Autochromes LUMIÈRE

é mais simples e mais fácil do que a fotografia a negro. Reprodução exata de todas as côres da natureza.

## 50 SELOS DIFERENTES

GRATIS

Incluindo alguns RAROS sem CARIMBO, da MACEDONIA, GUERRA PROVISIONAL

Indicar *Brinde n.º D. 208*. Enviar 80 réis em selos portugueses sem carimbo, para porte.

9.ª edição «A B C» do catálogo impresso de selos de todo o mundo, 870 paginas, 5.000 ilustrações, preço 700 réis, porte franco.

**BRIGHT & SON**

164, Strand, London, W. C.  
INGLATERRA

## PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).  
Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

PARA ENCADERNAR A

## Ilustração Portuguesa

Já estão a venda bonitas capas em percaline de fantasia para encadernar o *SEGUNDO SEMESTRE* de 1912 da «Ilustração Portuguesa».

DESENHO NOVO DE OTIMO EFEITO  
PREÇO 360 RÉIS

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou selos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

Administração d'O SEculo, Rua do Seculo, 43—LISBOA

## Agencia d'O SEculo em Paris

8, RUE DES CAPUCINES, 8

(Entre a rua de la Paix e os grandes boulevards)

TELEFONE

ASCENSOR

Salão de leitura—Escritório de informações—Publicidade—Hotéis—Viagens—Propaganda—Teatros—Condições excepcionaes em grande numero das primeiras casas de comercio parisienses—Serviços de guias interpretes—Estabelecimento de relações commerciaes entre a França, Portugal e Brazil

Dirétor da agencia—PAULO OSORIO

Endereço telegrafico—SEculo-PARIS

A *Agencia d'O SEculo* em Paris firmou um contrato com a casa SARTONY, fotografia d'arte (45, rue Laffitte, Paris) que lhe permite oferecer gratuitamente aos portuguezes e brazileiros residentes ou de passagem n'aquella cidade, um magnifico retrato artistico. Para isso os nossos leitores terão apenas de procurar os BONS de sessão de POSE nos escritórios da Agencia, 8, rue des Capucines. Os SPECIMENS estão expostos no salão da Agencia.



**CARNE LIQUIDA** do Dr. Valdez Garcia  
de MONTEVIDEU  
**E' O MELHOR—TONICO—RECONSTITUINTE**  
para curar a anemia, debelidade geral, afeções nervosas para a tísica, creanças raquíticas e convalescentes

**O passado, o presente e o futuro**



REVELADO PELA MAIS CELEBRE  
CHIROMANTE  
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME 19  
**BROUILLARD**

Diz o passado e o presente e pre-  
diz o futuro, com veracidade e rapi-  
dez; é incomparavel em vaticínios.  
Pelo estudo que fez das ciencias,  
quimicas, cronologia e fisiologia  
e pelas applicações praticas das teo-  
rias de Gall, Lavater, Desbarrolles,  
Lambrose, d'Arpigny, madame  
Brouillard tem percorrido as princi-  
pales cidades da Europa e America,  
onde foi admirada pelos numerosos  
clientes da mais alta categoria, a  
quem predisse a queda do Imperio e  
todos os acontecimentos que se lhe  
seguiram. Fala portuguez, francez,  
inglez, allemão, italiano e hespanhol.  
Dá consultas diarias das 4 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA  
DO CARMO, 43 (sobre-lo-a) — LISBOA. Consultas a 1400 rs., 2500 e 5000 rs.

seguram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá  
consultas diarias das 4 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA  
DO CARMO, 43 (sobre-lo-a) — LISBOA. Consultas a 1400 rs., 2500 e 5000 rs.

**ULTIMA INVENÇÃO NORTE-AMERICANA**  
LUZ A GAZOLINA



*Wigard*

UNICA QUE ACENDE COM UM FO-  
FORO COMO O GAZ E TENHO UM  
PODER ILUMINANTE DE 500 VE-  
LAS, APENAS CONSUME UM LITRO  
DE GAZOLINA EM 24 HORAS, PE-  
DIR INFORMAÇÕES A PARIZO, PE-  
REIRA & C.ª — COIMBRA

En- se representantes em todos os concellos





**CRÈME SIMON**  
PARA  
conservar ou dar  
ao rosto  
**FRESCURA  
MACIEZA  
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as  
influencias perniciosas da atmospha,  
é indispensavel adoptar para a toilette  
diaria o **CRÈME SIMON.**

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o  
**SABONETE Crème Simon**, pre-  
parados com glicerina, a sua acção  
benefica é tão evidente que não ha  
ninguém que o use uma vez que não  
reconheça as suas grandes virtudes.

MÉDAILLE D'OR, Paris 1900  
**J. SIMON**, 50, rue du faubourg Saint Martin PARIS 10°  
PHARMACIAS, PERFUMERIAS  
e lojas de Cabellereiros.

*Desconfiar das Imitações.*

**Seda**  
**Suissa** france  
de porte a domicilio.  
Ultimas novidades em sedas para Vesti-  
dos e blusas bem como em veludos e pe-  
luches. Peçam as nossas amostras franco.  
**Schweizer e Ca., Lucerne E 12**  
(Suissa)

**Ourivesaria "CHRISTOFLE"**  
Fabrica só uma Qualidade  
**A Melhor**  
Para obtel-a exigir esta Marca  
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.





**Cabelos fortes, abundantes limpos e sedosos,** CINCOENTA ANOS DE CREDITO BEM JUSTIFICADO PERMITE AFIRMAR QUE O

**Tonico Amarello** com sello **Viteri**

Preparado desde 1882 pela PHARMACIA BARRETO. — Suspense a queda do cabelo, promove o seu crescimento, dá-lhe flexibilidade e desengordura-o, facilitando o penteado das senhoras. **Regenera a côr primitiva.** Tira a caspa e limpa a cabeça de todas as substancias nocivas ao cabelo, impide a calvice, conserva os frisos e ondulados. Não contém enxofre. **Frasco 700 reis** — Para fora de Lisboa mais 100 réis para porte e registro. **Deposito geral**

**VICENTE RIBEIRO & C.ª** - 84, R. Fanquelros, 1.ª LISBOA



—Ora ahi está a chave do enygmal Quando usava os de 120 m/m andavam os pneumaticos sempre a furar-se; agora, que uso

## PNEUS CONTINENTAL

de 125 m/m, feitos de proposito para jantes de 120 m/m, já estou descansado: não ha mais panes.



# PNEUS

# CONTINENTAL

A VENDA EM TODAS AS GARAGES